

AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de psicologia).

Embora publicado em 1986, o livro *Psicologia do Excepcional*, de Maria Lúcia Amiralian, é ainda atual e essencial para a discussão dos aspectos fundamentais da Educação Especial.

Ex-professora titular de Psicologia do Excepcional da FMU e docente do Instituto de Psicologia da USP, é com muita sensibilidade e agudeza de percepção que Amiralian enfoca, neste livro, a excepcionalidade, acrescentando aos conteúdos sua experiência também como terapeuta.

Embora seu objetivo tenha sido o de esclarecer os conceitos básicos da Psicologia do Excepcional para estudantes de graduação em Psicologia, percebe-se claramente que a autora foi muito além, levando o leitor a refletir com ela sobre aspectos básicos que dizem respeito à figura da pessoa portadora de necessidades especiais, principalmente os aspectos ligados às necessidades psicológicas básicas no seu mundo de relações.

Inicialmente ela conduz o leitor a percorrer os meandros dos caminhos já conhecidos dos profissionais da Educação Especial, discutindo aspectos como a evolução histórica do conceito e das abordagens de atendimento ao indivíduo excepcional, as características comportamentais desta classe de indivíduos, além de uma sucinta, mas criteriosa classificação de cada categoria ou tipo de excepcionalidade.

É a partir do Capítulo 3 que o livro toma corpo e forma, onde

a autora focaliza aspectos muito importantes da excepcionalidade e do indivíduo portador de necessidades especiais, e que a literatura mais tradicional não aborda. Um destes aspectos é a visão da excepcionalidade como um fenômeno social, no sentido de que esta só pode ser entendida no contexto maior das dinâmicas das relações interpessoais, em ações ambientais suscitadas tanto pela presença quanto pela atuação do indivíduo divergente, acrescidas do significado destas para o próprio indivíduo.

Nesta linha de raciocínio, Amiralian reflete sobre a importância da auto-imagem e da auto-estima também para o indivíduo excepcional. Se entendermos que nosso autoconceito se estrutura a partir da nossa percepção de como somos vistos e avaliados pelo outro; que em suas relações interpessoais os indivíduos divergentes sofrem, física e psicologicamente, a discriminação e a segregação do grupo maior, que é a sociedade; que tais indivíduos perdem sua identidade pessoal ao serem reconhecidos apenas por um rótulo verbal que lhes é imputado, então teremos um quadro bem realístico do que acontece em nível inter e intrapessoal com o indivíduo excepcional. Aliados a tudo isto ainda encontramos, no ambiente educacional, profecias auto-realizadoras que podem também levar a toda uma problemática adicional no processo de ensino-aprendizagem.

O indivíduo excepcional está, assim, inserido numa sociedade, cuja atuação é reflexo dos atos praticados ou omitidos também no ambiente familiar. Amiralian se detém ainda nos efeitos da presença do indivíduo excepcional na família, enfocando os sentimentos que o nascimento de uma criança deficiente causa na família, o processo de luto pela perda do bebê idealizado, os me-

canismos de defesa encontrados nas atitudes dos pais, assim como os efeitos da atitude familiar na formação do autoconceito da criança. Segue a esta análise, que impressiona não só pela clareza e didática, mas pela força do conhecimento e da experiência da autora em situações clínicas, a explicação das dificuldades psicológicas que afetam as diferentes categorias da excepcionalidade como um todo, de acordo com os modelos psicanalítico, humanista, com a sintomatologia e a teoria de campo de Lewin.

A reflexão da autora, de que o cerne dos problemas psicológicos que afligem o indivíduo excepcional se relaciona com a formação do autoconceito, pela incongruência que cotidianamente se lhe apresenta entre Eu real e Eu ideal, é bastante lógica, pois nossa sociedade está organizada para os sujeitos física, intelectual e socioemocionalmente perfeitos, na qual o excepcional não encontra lugar.

Amiralian fecha suas considerações mostrando o amplo espaço aberto à atuação do psicólogo junto aos excepcionais, seja na Educação Especial, em reabilitação, em clínica ou na área de pesquisa; e chama especialmente nossa atenção para o quanto nossa atuação deve passar pela meta de ajudar o indivíduo a

buscar sua independência e autoconsciência.

Muito embora as crianças possam ter níveis de desenvolvimento diferentes, todas elas necessitam igualmente de desenvolver sentimentos de autovalor e autoconfiança; confiar no outro, buscar sua independência e desenvolver suas capacidades são necessidades também básicas. Mesmo que seus problemas não possam ser solucionáveis, mesmo que seu desenvolvimento não possa ser apressado, é nosso dever ajudá-lo a buscar o sentido de realização e sentimentos de autovalor. Encorajá-lo a cada passo do caminho, ajudá-lo a acreditar em si próprio deveria ser objetivo de todo educador, de todos os pais.

Não só pelos méritos da autora enquanto terapeuta e educadora, mas também pela importantíssima mensagem que ela deixa em todo o livro, no sentido da busca do entendimento e respeito pela condição da excepcionalidade, a sua leitura se torna imprescindível para todos aqueles interessados em proporcionar condições para que os indivíduos portadores de necessidades especiais possam se desenvolver como pessoas integrais que são.

Angela M. Rodrigues Virgolim
Universidade de Brasília (UnB)